



XII CBO – Congresso Brasileiro de Ornitologia
21 a 26 de novembro de 2004
Universidade Regional de Blumenau/SC

DINÂMICA DE NINHO EM ARARA-AZUL-DE-LEAR (*ANODORHYNCHUS LEARI* BONAPARTE, 1856) EM SERRA BRANCA, JEREMOABO, BAHIA.⁴

Andreza Clarinda Araújo do AMARAL¹; Malva Isabel Medina Hernández², Samanta Della BELLA³; Bruno de Freitas XAVIER⁴; Ana Cristina de MENEZES¹, Elaine Christinne Costa ELOY⁵

8. IBAMA/CEMAVE, BR230, km10, Mata da Amem, 58300-000 Cabedelo, Paraíba, Brasil. E-mail: andreza.amaral@ibama.gov.br, ana.menezes@ibama.gov.br

9. DSE/CCEN/UFPB-CAMPUS I, Cidade Universitária, 58051-900 João Pessoa, Paraíba, Brasil - malvamh@dse.ufpb.br.

10. sadellabella@bol.com.br

11. bxavier50@hotmail.com

12. eloycce@yahoo.com

Dentre as aves citadas como ameaçadas de extinção, a Arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) encontra-se na 112^a posição no Mundo e 16^a no Brasil, sendo considerada “criticamente ameaçada”. É endêmica do sertão do Nordeste da Bahia, ocorrendo apenas no Raso da Catarina, onde são conhecidos dois dormitórios: Toca Velha (em Canudos) e Serra Branca (em Jeremoabo). Estas aves costumam abrigar-se nos paredões de arenito, que servem de dormitório e área de nidificação. Em um ninho de Arara-azul-de-lear localizado em área de caatinga arbórea na Fazenda Serra Branca, Município de Jeremoabo, Bahia, foram realizadas observações do tipo “animal focal” entre janeiro e março de 2004, utilizando-se de planilha pré-determinada, sendo o foco da observação a localização das araras e os eventos praticados por elas. Totalizou-se 332 horas de observação, sendo 236 pela manhã e 96 à tarde, onde identificou-se que o local onde as araras permaneceram mais tempo foi dentro do ninho, seguido por entrada do ninho, área do ninho e fora da área do ninho. Possivelmente, esta permanência dentro do ninho deve-se ao fato de ser o período reprodutivo, permanecendo pelo menos um indivíduo do casal protegendo-o de quaisquer invasores. Foi perceptível um aumento da frequência de observações de araras no ninho no decorrer da manhã, diminuindo à tarde, período aparentemente preferido para o forrageamento. A permanência das araras na entrada do ninho coincide com os horários de maior atividade de diversas espécies na área, também pela manhã, nos remetendo ao comportamento de vigia individual que é intensa durante o período reprodutivo. Foi confirmado que, relativo ao cuidado com o ninho e parental, o comportamento desta espécie não difere muito dos demais psitacídeos, sendo a manutenção o comportamento que apresentou o maior frequência e constância. Palavras chave: Psitacidae, etologia, reprodução.